

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 625

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Paços: Braga, anno 1,860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs e sendo duas 3,500 rs.—Semestre 1,500 rs.—Brazil, anno 3,500 rs.—Semestre 1,900 rs. moeda forte, ou 8,500 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 12 DE ABRIL

Uma folha ainda imberbe que ahi se diz «Amigo do Povo», tem-nos por vezes dirigido algumas *coisinhãs*, com o fim de provocar um derriço, para entreter os seus leitores. Ora como, quando aquelle enfezadinho nasceu, já nós, bem ou mal, escreviamos para publico, entendemos que não deviamos jogar as nozes com a puericia, e deixamos sem resposta as impoentes ferroadelas do pequeno. Como assentamos neste proposito, pôde aquelle *collega* continuar a brincar, na certeza de que as suas travessuras por fórma alguma rocem pela nossa honra, quer como catholico quer como portuguez:—pois neste caso dar-se-lhe-ha resposta n'uma casa ahi para o Largo de Santo Agostinho; e jámais na imprensa, a qual consideramos instituição que nada tem de commum com o tablado de jograes, ou com o soalheiro da maledicencia.

Não obstante o que deixamos dicto com relação ao proposito de não replicar ao menino do Povo, lêmos em os n.ºs 19 e 20 d'aquelle jornal algumas coisas que nos revoltam, e que offendem os nossos sentimentos catholicos, assim como os da maioria dos portuguezes.

Sob a epigrafe *Pobres*, escreveu-se no primeiro dos referidos n.ºs o seguinte paragrafo:

«Tanta pompa, tanto esplendor, tanto luxo por esses templos, e a pobreza sem asylo, sem pão, sem hygiene! Converti as pratas e os damascos em pedras e construi um asylo para os desprotegidos da sorte, e o Christo, retorcido, agonizante na cruz, terá ainda um sorriso para vós».

Antes de passarmos vista ás doutrinas apostoladas nestas linhas, diremos que o menino sabio que duas vezes por semana vomita os bofes a berrar pela instrução... é o primeiro a provar-nos que a instrução sem religião, é zero. Vejam os catholicos a semceremonia ultra, a falta de respeito e educação com que alli é tractado N. Senhor Jesus Christo, Segunda Pessoa da SS. Trindade, e portanto ver-

dadeiro Deus. Para o escriptor novato é Elle simplesmente o Christo!

Pobre Voltairito de babeiro!—diria, fallando do tal menino, um nosso esclarecido amigo—

No trecho a que acima alludimos não se préga a igualdade e fraternidade evangelica:—alli não se diz ao pobre: sê bem morigerado e sobrio; reparte do pouco que tens com o teu semelhante que tem menos ainda; não se diz ao rico: não deixes vasia a mão que se te estende pedindo uma esmola, modera o teu luxo, ergue com o producto das tuas pratas e trens custosissimos um asylo de mendicidade, passa fazendo bem ao teu proximo. Nada d'isso: o menino recrava famulentos olhos nos catholicos, e diz-lhes: tiraes das vossas igrejas as pratas, os damascos e quanto é indispensavel ao esplendor e decencia do culto externo, e convertei tudo isso em pedras; porque o esplendor e a decencia são monopolio justo dos palacios dos grandes, das casas de jogo, e dos alcouces em grande escala.

Foi esta mesma doutrina a que em França produziu as scenas horrorosas de 1793, e as mesmas que se observaram na invasão de Portugal em 1808. Junot deixou n'uma proclamação estas palavras memoraveis: «O imperador manda proteger-vos, e eu vos protegerei—No entanto dae para cá uma contribuição de guerra e as pratas das vossas igrejas».

Tambem n'essa epoca havia em Braga quem perfilhasse e applaudisse as doutrinas de que o menino do Povo é prégador em 1877, e aos quaes o povo alcançára de jacobinos.

Para edificação do pequenino livre-pensador vamos dizer-lhe que—uma das maiores notabilidades jacobinas d'aquelle epoca e que prodigava copos de vinho e alguns cobres ás turbas para que estas levantassem vivas a Junot e assentissem no roubo das pratas dos templos, foi pelo mesmo povinho rudemente assassinado á porta da alfandega, e debaixo das Armas Portuguezas, que elle tinha assistido a mandar picar.

Depois de morto o jacobino, foi o seu

cadaver arrastado por um carreão até fóra da porta da sacristia da igreja de S. José de S. Lazaro,—á qual um anno antes precisamente tinha elle ido roubar as pratas das lanternas, thuribulo e cruz,—e alli foi enterrado.

Na occasião em que o roubo se dera, vamente os mezarios do SS. lhe pediram que ao menos deixasse concluir a funcção do Lausperenne, que se estava celebrando. A nada o impio bruto se movêra!

Uma coincidência a notar aqui: seria mero accaro, ou castigo, providencial?

Voltando á questão, diremos ao «Amigo do Povo» que a doutrina por elle expendida é tal qual a seguida em todos os tempos pelos roubadores das pratas e bens da Igreja. Depois do roubo geral de 1808, apparece-nos o de 1821 a 1822, dizendo-se então—como lhe podemos provar com documentos: Os frades são arvores parasitas: as suas casas estão cheias de mandriões, e as portarias dos seus conventos estão tambem sustentando uma caterva de ociosos e inuteis. Acabe-se, pois com os frades; e os seus bens e alfaias passarão para nós e para os mendigos, para os quaes crearemos asylos.

Isto não só ouvimos-o, mas ainda agora o acabamos de o ler n'um impresso que temos á mão.

Este projecto, declarado medida impolitica em 1826 a 1828, foi levado a effeito em 1832 a 34, na occasião em que se prometiam liberdades e mais liberdades, suprema garantia individual e de propriedade, etc., etc., etc.

Cêrca de 500 conventos foram esbulhados, e expulsos os seus habitantes, muitos dos quaes vieram a perecer de fome.

E viva a liberdade, a santa liberdade, ó *amiguinho do Povo!*

Saberá o menino dizer-nos onde param as pratas d'esses conventos, e o que d'estes e dos seus grandes rendimentos se ha feito? Saberá dizer-nos quantas d'essas casas, que sustentavam centenares de pobres, foram convertidas nos prometidos asylos? Olhe que em todo o continente não existiu, que nós sabemos, senão uma meia duzia de asylos de men-

dicidade, ou de entrevados, erectos nas casas dos conventos, sendo mais do triplo dos que existem fundados por particulares, e em casas particulares: para não ir mais longe citamos-lhe Braga, Porto, Guimarães, etc. etc.

Que o nosso pequeno livre-pensador pedisse que alguma das casas de comunidões, que vagasse, fosse dada á fundação d'um asylo; era justo e conformemente aos desejos de todos os catholicos; mas agora cubicar as pratas e os damascos das igrejas,—para o que o menino decerto não deu um real—afim de converter umas e outros em pedra; isso só d'um *amigo* do povo, do feitio do nosso jornalistasinho.

Dêmos agora um salto. Em o n.º 20 entretêm-se o *amiguinho* do povo em ridicularisar a proxima peregrinação a Roma. Não respondemos ás baboseiras que alli se nos deparam. Ninguém dá o que não possui. Quem desrespeita a Deus e grãceja (!) com as cousas mais santas, como por vezes tem feito o *collega*, não é muito que não deixe de botar *laracha* a respeito dos miseros mortaes.

O que porem não podemos deixar passar sem reparo, é uma falsidade enorme que o menino alli escarrou com um descaramento inaudito. O desmentido ao menino pode ser dado por umas 200 pessoas; e nós vamos dar-lhe unicamente para que, do nosso silencio, os de fóra de Braga não infiram que o facto engendrado pelo Voltairzinho tenha alguns longes de verdade.

Escreve o menino:
«E que ha-de fazer a Associação Catholica de Braga?»

Ora oçam: a Associação Catholica tinha um saldo de 200,000 reis; esta quantia promettera ella empregal-a n'um asylo de mendicidade, medida altamente louvavel: mas por um d'estes caprichos dogmaticos, espantosos, e depois de reconsiderar, deliberou que os 200,000 reis fossem entregues ao snr. padre João Vellozo, para a representar na augusta Roma».

Parece incrível que tão desfaçadamente se falte á verdade.

32

FOLHETIM

DR. J. N. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XVI

Os dois irmãos.

—Que estás dizendo?... é verdade o que acabas de dizer?...

—Sem duvida.

—Como chegaste a saber d'isso?... como has de conseguir...

—E' o segredo da minha vingança.

—Nada de vingança, irmão.

—Fui offendido de mais.

—Conta-me o que houve: eu te escuto.

—Para que?...

—Quero aconselhar-te, João.

—Eu não vim pedir-te conselhos.

O velho Rodrigues deixou cair a cabeça tristemente, reflectiu alguns instantes, e depois perguntou:

—Com que fim pois vieste vêr-me?

—Tenho que dizer-te.

—Falla.

—Meu irmão, até hoje de manhã um só pensamento nos occupava: d'oravante nossos designios são distinctos. Até hoje pensamos sómente em fazer bem: tu continuas sempre com a mesma ideia; eu porém estou determinado a fazer mal.

—Adiante disse Rodrigues.

—Vim pois dizer-te o que descobri, o que sei, o que pretendi e não pude fazer, para que tu fiques trabalhando para completar a obra, que começamos juntos, e que pela minha parte não posso levar ao cabo.

—Então o que ha?

—Salustiano está com effeito de posse da decima segunda carta...

—De certo?

—Eu a vi.

—Tu?...

—Eu a li... tive-a em minhas mãos!

—Oh!...

—Trabalhavamos eu e elle em seu gabinete particular: annunciou-se um homem que tu conheces bem, e elle quiz ficar a sós com esse homem: descí: meia hora depois os dois desceram por sua vez, e eu subi de novo... a porta do quarto de Salustiano estava aberta, entrei... a carteira velha tinha a chave na fechadura, abria-a... toquei no segredo da primeira gaveta do lado esquerdo, e a decima segunda estava lá!...

—Bravo!... bravo!... exclamou o ve-

lho Rodrigues sem lembrar-se do que antecederamente lhe dissera seu irmão.

—Emfim!... exclamei eu, continuava João; e abrindo essa carta fatal, li-a de novo; mas quando já a guardava no bolso... uma voz terrivel soou a meus ouvidos, e um braço forte veio deter meus passos...

—Ah!...

—Era elle, Rodrigues; e durante algum tempo lutamos ambos desabridamente... emfim a mocidade venceu...

—A carta?

—Ficou outra vez em suas mãos!

—Oh!...

—Os pés do mancebo pisaram o rosto do velho!...

—E a carta?... a carta?... exclamou Rodrigues.

—Está lá.

—Insolente moço!... e elle não tremeu?

—Tem ouro.

—Oh! desgraçado!...

—Sim... desgraçado... imprudente!...

elle ha de tremer, porque eu me hei de vingar.

O velho Rodrigues deixou cair de novo a cabeça, e pareceu abismado em profundas reflexões.

João ficou olhando para elle, e reflectindo tambem.

Ambos aquelles velhos meditavam: o primeiro pensava nos meios de chegar a uma completa harmonia; o segundo sonhava com a vingança.

Levantaram a cabeça ao mesmo tempo: Rodrigues exhalando um longo suspiro, João desprendendo um surdo gemido.

Era o acordar da paz e da guerra.

—João, disse Rodrigues, sabes de quem me estava lembrando?

—Não; de quem?

—D'elle.

—Do insolente?

—De seu pae, João.

—E eu de sua mãe, Rodrigues.

—João, perdoemos aquelles que estão na eternidade.

—Sim; mas castigemos os mãos que pesam n'este mundo.

O velho Rodrigues sacudiu a cabeça, suspirou de novo, e depois cruzando as mãos sobre o peito disse com voz terna e commovida:

—João, pela memoria do nosso bom amigo perdôa a injuria, que recebeste de seu filho.

João conservou-se muito tempo em silencio olhando para seu irmão, que melancolico e piedoso tinha ainda as mãos cruzadas sobre o peito, como se estivesse orando.

—Rodrigues, murmurou emfim o velho; esse atrevido mancebo calçou o pé sobre o meu ventre!

Por unica resposta duas grossas lagrimas correram pelas faces enrugadas do velho guarda-portão.

—Que é isso, homem?... perguntou João.

Não somos presidente, nem membro da Direcção; porisso não faremos o que em tal caso deveríamos fazer ao articulista; porem como socio d'aquella corporação, e como auctor d'uma proposta unanimemente approvada, diremos:

Não é verdade que a Associação tenha um saldo de 200\$000 reis, que promettesse empregar n'um asylo de mendicidade. A presidencia lembrou ha dias que lhe parecia agora opportunitade para a creação d'um asylo de mendicidade.— a qual uma das Direcções passadas iniciára. Foi o que se passou ultimamente a respeito d'este assumpto, sobre o qual vamos esclarecer o menino.

Quando se projectou a fundação d'aquelle asylo, a alludida Direcção convocou uma reunião magna, que se effectuou na sala do Definitorio da Ordem Terceira. N'essa occasião, ou por falta da direcção necessaria, ou porque da parte d'alguem houvesse mais filantropia do que verdadeira caridade christã, ficou sem effeito aquella excellente lembrança. Chegaram a fazer-se varias promessas e subscrições, ácerca das quaes nos recordamos do sr. commendador Fulgencio, que prometteu para fundo um conto de reis em inscrições, ou 600\$000 reis em dinheiro. Nós, como muitos outros, tambem promettemos concorrer com o nosso humilde obulo, dando mensalmente a quantia que podessemos, ou ao menos aquella que costumamos dar aos pobres. Não vimos, porém, lá o nome do *amiguinho* do Povo, que tão despaadamente aconselha, em logar da subscrição, o roubo dos damascos e pratas dos templos.

Saiba pois o *collega* que faltou redondamente á verdade affirmando que o tal saldo de 200\$000 reis havia sido applicado á creação do asylo, e que, por caprichos *dogmaticos* e *espantosos*, a Direcção *reconsiderasse*, deliberando dar essa quantia ao sr. padre João Velloso para este ecclesiastico ir a Roma represental-a.

A verdade é que a Direcção resolveu ajudar o individuo que a representará em Roma, destinando para isso uma pequena quantia que fôra votada para a academia que não chegou a realisar-se; e que para o mesmo fim se promovesse uma subscrição entre os associados. Essa subscrição acha-se já aberta. Para ella com muito gosto subscrevemos. E' mais um desgosto *dogmatico* para quem quer que aconselhe o roubo das pratas das nossas igrejas.

Por esta occasião diremos aos associados d'aquella Associação, que não prestem ouvidos aos Judas, embora apequetados. São elles os successores do que, ha já 1844 annos, disse, vendo a Magdalena derramar o vaso de balsamo precioso aos pés de Nosso Senhor Jesus Christo: Para que é este desperdicio? Não seria melhor vender o balsamo, e dar o seu producto aos pobres?—Ao que o Divino Mestre respondeu: O que esta mulher fez, foi uma cousa boa, e que será louvada sempre. A mim poucos dias tereis

entre vós, e aos pobres tel-os-heis sempre.

Outrotanto poderemos applicar ao caso presente. O Summo Pontifice acha-se no fim da sua existencia terrena, e, ainda que toda ella tenha sido um milagre, não poderá prolongar-se muito. Vão, pois, os fieis de todo o mundo levar consolações ao Augusto prisioneiro do Vaticano, que tanto d'ellas tem necessidade. Levemos-lhe o nosso obulo e as nossas homenagens, que infelizmente serão as ultimas, por que pouco mais tempo elle viverá entre nós.

Agora para terminar, e visto que o «Amigo do Povo» é muito amigo dos pobres, vamos, juntamente com o collega, que porcerto nos não recusará a camaradagem, fazer o seguinte

PEDIDO.

Aos snrs. que costumam fazer em julho uma festança de *pirraça*, pedimos que ajuntem os cobres a ella distinctos, e com elles deem de comer a quem tem fome e vistam os nus.

Convertido assim o foguetorio, o vivorio, o muzicorio e o illuminorio, em obras de caridade e beneficencia, terão celebrado uma festa grandiosa, que não nos cançaremos de elogiar e bendizer. Amen.

GAZETILHA

Censura immerecida.—O «Jornal do Minho» censura o director do correio de Braga, por não se distribuir a correspondencia de Lisboa a tempo de se poder responder no mesmo dia.

Para se ver quanto infundada é a queixa, basta observar, que a correspondencia, vinda do sul, chega á Direcção por cerca do meio-dia e que á meia hora se tiram da caixa geral as cartas para o sul dirigidas.

Ora é claro que em 30 minutos não se póde apartar, marcar e distribuir a grande correspondencia vinda para Braga, e muito menos fazer tudo isto com antecipaçào, que permita responder na volta do correio.

Se em vez de meia hora, que para este serviço ha, houvesse uma, que não ha, e se não juntasse, como para de mais se junta o trabalho da expedição do correio para Guimarães e Pova de Lanhoso; ainda difficilmente se poderia effectuar a entrega com a antecipaçào, que se quer. Assim, é inteiramente impossivel, e apesar da affirmativa do «Jornal do Minho» nós asseveramos que ninguem fez nunca tal milagre, e em nosso apoio apresentamos o testemunho de Braga inteira.

Cathequese nos presos.—De combinação com as respectivas autoridades, começou ante-hontem uma cathequese e praticas aos presos das cadeias d'esta cidade, como preparação para a desobriga.

O sr. arcebispo encarregou d'esta missão o sr. padre João Rebello.

No proximo domingo ser-lhes-ha levado com todo o esplendor e pompa o Sagrado Viatico, sendo acompanhado pelas autoridades, alguns seminaristas do Seminario Conciliar, e collegios dos orfãos de S. Caetano, etc.

Fallecimento.—Acaba de fallecer n'esta cidade a exc.^{ma} sr.^a D. Anna Candida Vieira Marques, esposa do sr. Antonio Ignacio Marques, ao qual, bem como a seus filhos e genros, damos os nossos pesames.

Tem hoje officios no templo dos Congregados, antes de ser o seu cadaver conduzido para o cemiterio.

CONVITE

Antonio Ignacio Marques, seus filhos e genros pedem aos seus amigos para, hoje, 12 do corrente, assistirem aos officios do corpo presente, que por 11 horas da manhã terão logar no templo dos Congregados sufragando a alma da sua muito prezada esposa, mãe, e sogra, a exc.^{ma} D. Anna Candida Vieira Marques, bem como para, findos estes, acompanharem ao cemiterio o cadaver da fallecida.

Collegio de S. Luiz.—Tem affluído grande numero de alumnos a este excellente collegio, que continúa a funcionar com toda a regularidade.

As familias que o têm visitado louvam muito o acieo e boa ordem com que está montado aquelle nascente estabelecimento.

Obito.—Falleceu em Lisboa o sr. dr. Ernesto Augusto de Castilho e Mello, empregado superior na repartição d'instrucção publica, e outr'ora secretario geral do governo civil n'este districto.

Promessa.—Em cumprimento d'uma promessa, o exc.^{mo} dr. Antonio Maria Pinheiro Torres mandou no dia 10 celebrar, a expensas suas, uma missa solemne, com exposiçào do SS. a N. Senhora da Ajuda, no templo de S. Sebastião das Carvalheiras.

Anniversario.—Na igreja do convento dos Remedios cantou se hontem uma missa para commemorar o 2.^o anniversario do passamento do sempre chorado padre Martinho Antonio Pereira da Silva. Sentimos que o promotor d'esta homenagem á memoria honrada d'aquelle virtuoso clérigo não fizesse publica a hora a que seria celebrada, pois que a nós, assim como a muitos outros, era desconhecida, o que fez com que já estivesse terminada quando chegamos.

Exames dos candidatos ao magisterio primario.—O jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario n'este districto é composto dos seguintes individuos:

Domingos Moreira Guimarães, Julio Celestino da Silva, Antonio Lopes de Figueiredo, Manoel Alves de Castro, José Maria Rodrigues, Alfredo Alves Passos,

Celina não podia aborrecer a ninguem; mas, desde que soubera da scena, que no jardim tivera logar entre Marianna e Candido, começára tambem a desconfiar muito de sua tia.

Marianna estava em seu quarto, abatida e pensativa, sentada em uma cadeira de braços: o franzimento de sua fronte, seus olhares ás vezes amortecidos, ás vezes pasmos, e sempre cravados no chão, e finalmente um não sei que descuido em seu penteado e em seus vestidos, pareciam revelar que uma dôr profunda e transidôra a atormentava.

Tambem as ricas e grandes senhoras padecem no fundo d'alma! por detraz d'esses brilhantes adereços e custosas joias, que lhes ornã e cobrem o collo, está ás vezes aberta uma ferida, que lhes vae até o amago do coração; e esses labios que se sorriem tão graciosos, estão mil vezes a ponto de ser desmentidos pelo pranto dos olhos; e essas palavras de prazer e felicidade, que se dizem nas assembleias fazem ás pobres miseras, que as pronunciam, uma acerba e terrivel ironia! ellas rindo-se tanto e tão á força, e sendo tão desgraçadas n'alma! Doirado vaso, que encheram de fel, cofre apimorado, que esconde perigoso arcãno... ali tendes a imagem de todas essas, que são como Marianna.

Escravas sempre da vaidade, as mulheres acham sempre na vaidade os seus tormentos e o seu castigo; luctam annos inteiros umas com as outras, e tem por

Joaquim da Silva Barros, e as sr.^{as} Anna Maria de Souza, D. Maria José Soares Pinto e D. Maria Emilia Lopes da Silva.

Communismo.—Um collega transcreve os seguintes periodos que o jornal «Le Mirabau», publicado na Belgica, apresentou no anniversario da communa:

«Fuzilando senadores, arcebispos, generaes, sem julgamento, a communa mostra-nos que para com semelhantes scelerados basta o reconhecimento da sua estidade, e que a revolução deve exterminar a classe burguezia.

O nosso cancro é a burguezia. E' o nosso unico inimigo. E' pois preciso empregar toda a nossa virilidade para a reduzir ao nada.

Organise, pois, o proletariado revolucionario a fim de estar preparado para dia em que o sino tocar a rebate.

Morte aos burguezes, aos nossos amos! Que o archote incendiario, o petroleo, a picareta e o martelo destruam os monumentos e os palacios da burguezia! E' o unico meio de a ferir no coração».

Isto dispensa comentarios. **Portuguezes fallecidos.**—Em Pernambuco falleceram os seguintes portuguezes:

Em 9 de março, José Joaquim Duarte Pereira, 97 annos, casado; em 13, Joaquim Duarte Motta, 29 annos, solteiro; José Fernandes, 29 annos, solteiro; em 17, Alípio Pereira da Silva Ferraz, 14 annos.

Convento de frades capuchinhos.—Diz um jornal de Valencia (Hispanha) que se vae installar n'aquella cidade um convento de frades capuchinhos, composto na sua maior parte de frades hespanhoes que foram expulsos em tempo e que tem estado em Franca.

Do Fíguro.—Um coronel communista ao sair de casa, repara que as suas botas não estão muito lucentes. Volta-se com tristeza para um capitão que o segue, e diz-lhe:

—Ora, Isidro, isto não tem geito nenhum. Promovi-te a capitão e aqui est como tu me engraxas as botas!

Vejam se o entendem... **A cidade dos tolos.**—Sob esta epigrafe conta um collega de Vizeu o seguinte:

Assim se pode chamar a cidade de Cheel, na provincia d'Anvers, pois ha 600 annos que é o asylo de muitos naticos. A cidade tem 11:000 habitantes e quaes tem a seu cargo 1:300 tolos estrangeiros que vivem com as familias d'a e são tratados com grandes considerações.

Os meninos, desde a sua mais tenra idade, aprendem o officio, e todos os habitantes sabem tratar bem os pacientes. Um dos castigos sociaes mais severos que se pode infligir a uma familia de Cheel é declarar que não está nas circumstancias de ter esta classe de hospede.

Os doidos repartem-se entre os habitantes da cidade, segundo sua posição, sendo as melhores familias as que fazem

armas os vestidos e as joias, os sorrisos e os olhos: e uma doe-se, recebe um golpe cruel sómente porque o vestido de que tra é mais bello; e não dorme uma noite inteira porque appareceram uns olhos pretos que valem o dobro dos seus!... mas isto não é nada, o que é tudo é a vaidade dos sentimentos, que obriga a rir com o ceo nos labios, tendo o inferno dentro do coração, que obriga a fingir-se virtuosa quando se é desgraçada!... Estão em torturas e dizer—sou feliz!—enganam o mundo por causa do mundo, e podem ser invejada e não parecer vencida, nem mesmo nos mimos da fortuna!... tanta riqueza vestindo tão grande miseria!...

Deve ser bem amargosa vida! Porém Marianna sentiu que subiam a escada, e conheceu as pisadas de sua sobrinha: immediatamente uma revolução completa se operou n'ella; sua fronte desentregou-se, seus olhos ergueram-se e brilharam: em um momento, e com toda essa habilidade que caracteriza as senhoras, fez desaparecer todos os descuidos de seu *toilette* e enfeitou os labios com um sorriso angelico. Era, embora sua sobrinha, uma moça bella e portanto uma moça val que chegava. A mulher infeliz e atida cedeu o logar á senhora das festas e dos prazeres: a verdade foi abafada; mentira ergueu-se.

(Continúa)

—Não é nada; respondeu Rodrigues: isto não é nada... choro... ha bem tempo que o não faço.

E depois balbuciou dolorosamente:

—Pobre amigo!... está morto!... não póde valer a seu filho...

E as lagrimas começaram a cair-lhe quatro a quatro.

Alguns momentos depois os dois velhos choravam juntos e abraçados um com o outro.

—Perdoa-lhes, João? perguntou finalmente Rodrigues.

—E esse pobre Candido, irmão?!!!

—Devemos fazel-o feliz, é verdade.

—Mas aquella carta...

—Podíamos prescindir d'ella; porém n'esse caso teríamos uma mulher desgraçada... e criminosa!

—Que nos importa... é um castigo.

—Não, de modo nenhum, João; eu espero ainda tudo da Providencia.

—Bem; crês então que devemos cruzar os braços?...

—Tambem não; escuta: eu vou fallar a esse presumido moço, que te insultou.

—E para que fim?... que lhe irás dizer?

—Contar-lhe-hei ainda uma vez a nossa historia.

—Rir-se ha d'ella.

—Lembrar-lhe-hei o crime que commetteu...

—Zombará de ti, Rodrigues.

—Hei de assustal-o com teus projectos de vingança.

—Rir-se-ha de novo.

—Exigirei por preço de nosso silencio, e como condiçào para vencer o teu ressentimento, a entrega da carta fatal.

—Mandar-te-ha lançar na rua pelos seus escravos.

—Não, João; elle ha de entregar-me a carta.

—Nada conseguirás.

—N'esse caso justiça será feita.

—Bem.

—Adeus, João; dentro de duas horas estou de volta.

—Eu te espero, respondeu João.

O velho Rodrigues tomou o chapco, e dirigiu-se á casa de Salustiano.

XVII

Tia e sobrinha.

Pouco mais ou menos, á mesma hora em que o velho Rodrigues se dirigia á casa de Salustiano, uma escrava descendeu do segundo andar do Ceo-côr-de-rosa, e entrando na sala do primeiro, onde se achava Celina, disse-lhe que sua tia lhe pedia quizesse subir ao seu quarto para dar-lhe uma palavra.

—Diga-lhe que já vou; respondeu a Bella Orfã.

E pouco depois subiu a escada vagarosamente, e pensando no que poderia ter dado logar para tal conferencia.

cargo dos lunáticos mais ricos. A proporção das curas é de 60 a 75 por 100. Os pacientes deixam muito dinheiro na cidade, por cuja razão toda a família deseja ter um ou mais loucos a seu cargo. Cheel divide-se em quatro districtos e cada um d'estes tem um medico e um zelador.

Notavel fenomeno.—No dia 30 do passado, os curiosos de Napoles agrupavam-se em todas as ruas d'onde se avistava o Vesuvio, para vêr o fumo avermelhado que d'elle sahia e que fazia crer n'uma proxima erupção. Eis a explicação que M. Palmieri deve d'este fenomeno:

Os curiosos, hontem de tarde, deitavam seus olhares para o Vesuvio, porque viam apparecer no fumo um tanto abundante a reverberação do fogo que arde no interior da cratera. Este fenomeno produz-se frequentemente, com mais ou menos energia, desde 18 de dezembro de 1875; muitas vezes as nuvens cobrindo o cone impedem de ver o fenomeno, e outras o fogo é verdadeiramente invisivel, em consequencia de desprumamentos que se produzem na cratera nova.

O periodo eruptivo segue, pois, lentamente o seu curso com ligeiros progressos. O fogo é um pouco profundo, e, portanto a lava não pôde vêr-se no exterior. A cratera que visitei hontem apresentava sublimações mais abundantes de chloreto, e exhalava, com o fumo avermelhado, acido chlorhydrico. Além d'isso, as fumaradas de ao redor tinham uma temperatura mais elevada.

Os acidos do fumo, misturados com a chuva d'estes ultimos dias, causaram graves prejuizos ás plantas dos campos circumvisinhos, e causarão talvez outros mais graves á medida que a primavera avança. Os apparatus syemicos do observatorio são d'uma agitação proporcionada á ligeira actividade eruptiva do vulcão, e, até ao presente, não indicam um crescimento proximo sensivel.

Midhat-Pachá.—Midhat-Pachá chegou no dia 3 do corrente a Marselha e hospedou-se no Grande-Hotel acompanhavam-no tres secretarios. Ahí vão as minuciosidades que fornece o «Petit-Marseillais», periodico da cidade:

O ex-gran-vizir, que terá os seus cincoenta annos, é de uma estatura acima de mediana. As suas grandes barbas são já um tanto grisalhas.

Se abstrahirmos do *tarbousch*, usado habitualmente pelos subditos ottomanos, podemos dizer que Midhat-Pachá traja á europeia.

Os seus secretarios—tres rapazes de uns vinte annos—parecem intelligentissimos. Nenhum d'elles falla francez, em contraposição com Midhat, que se exprime com notavel correcção e facilidade na lingua de Victor Hugo.

O ex-gran-vizir seguirá brevemente para Barcellona, passando por Madrid, e regressará depois a Paris, por Bordeus. A viagem durará dois mezes.

Estragos da trovada.—Em Resende desmoronou algumas casas, fez algumas victimas e cahiu um raio na igreja de S. Cypriano.

—Nas estradas e pontes do districto de Viseu causou grande damno.

—Na Regoa, a estrada marginal do Douro soffreu grandes estragos e tem largas brechas por causa do enxurrô.

—Sobre o cabo Mondêgo e Valles de Buzcos a chuva torrencial, que durou perto de tres quartos de hora, levou terrenos e sementeiras, causando enormes prejuizos.

Naufragio.—Noticias recebidas de Liverpool dizem que em 27 de fevereiro se afundira á sahida da bahia de Lourenço Marques o brigue portuguez «Trionfante», da praça de Lisboa, pertencente á casa Antonio Joaquim de Oliveira. Tinha percorrido na sua derrota todos os portos da Africa oriental e dirigia-se para Lisboa com um importante carregamento de meadobi e gergelim.

Salvou-se a tripulação e a correspondencia; a carga estava segura na companhia franceza «Atlantica», e o casco em companhias portuguezas.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», n.º 77, do corrente, publica os seguintes despachos:

O presbytero Luiz Coelho de Barcellos—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial do Divino Espirito Santo de Villa Nova, do concelho da Praia da Victoria, ilha Terceira, diocese de Angra.

O presbytero Antonio Marianno de Sousa, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção da Villa do Por-

to, ilha de Santa Maria, diocese de Angra—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Luiza da cidade de Angra.

O presbytero Belarmino José da Silva—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres da Serreta, do concelho e diocese de Angra.

O presbytero João Ferreira Pereira Dias—apresentado na igreja parochial de S. Miguel do Sobral de Mortagoa, diocese de Coimbra.

Noticias de Roma em 31 de março.—O Papa deu hoje audiencia a perto de 400 estrangeiros de diversas nações: os inglezes e os americanos estavam em maioria; tambem estavam muitos sacerdotes francezes. Pio IX chegou á galeria levando na cadeira, mas levantou-se e falou de pé em francez com uma ternura e acção que fizeram correr abundantes lagrimas ao auditorio. Depois de ter fallando com tristeza do tempo e das emprezas dos maus, animou os sacerdotes com a paciência, com a esperanza, dissendo-lhes que o dia da resurreição era certo, em seguida recommendou-lhes que se conservassem na graça do Senhor e abençoou-os.

Justo pedido.—Rogamos aos snrs assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos tem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que tem pago a assignatura:

Lanhoso.—João Vieira da Fonseca, até 12 de setembro de 1877.

Figueiró dos Vinhos.—A. S. Dias Cardoso, até 30 de junho de 1877.

Penedo.—Revd.º parcho de Caniçada, até 30 de junho de 1877.

Condeixa.—D. Maria E. L. Pereira de Lacerda, até 30 de junho de 1877.

Famalcão.—Revd.º parcho de Arnozo, até 31 de dezembro de 1877.

Alemquer.—João Baptista Rebello Pereira, até 30 de junho de 1877.

Celorigo.—Dr. Bernardino de Barros, até 15 de maio de 1877.

Crato.—João Manoel de Gouveia, até 30 de junho de 1877.

Gouveia.—José H. de Moura Portugal, até 30 de junho de 1877.

Barcellos.—Francisco V. M. F. de Mattos, até 30 de setembro de 1877.

Ponta Delgada.—Revd.º Antonio Marianno de Souza, até 30 de outubro de 1877.

Famalcão.—Joaquim Gonçalves da Costa Meira, até 31 de dezembro de 1877.

Rio de Janeiro.—Gabinete Portuguez de Leitura, até 31 de dezembro de 1877.

Caldas da Rainha.—D. Maria Amalia Gomes Pinheiro, até 30 de junho de 1877.

Barcellos.—Antonio José Arantes, até 19 de setembro de 1875.

Coura.—João Manoel d'Azevedo Poço, até 19 de março de 1878.

Mertola.—Francisco Manoel de Palme, até 20 de setembro de 1877.

Mangualde.—Revd.º Joaquim Dias de Andrade, até 15 de fevereiro de 1877.

Fundão.—Francisco Cardoso Bispo, até 15 de março de 1877.

Barcellos.—Revd.º D. Prior da Collegiada, até 30 de junho de 1877.

Monção.—Revd.º Francisco A. B. Pereira, até 31 de dezembro de 1876.

S. Jeronymo de Rest.—Antonio José Pereira Braga, até 31 de março de 1877.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o snr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o snr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Porto, o snr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

AGRADECIMENTOS

O Delegado do Procurador Regio, Rodrigo Lobo d'Avila, não lhe sendo possível ir pessoalmente e de prompto agradecer a todas as pessoas d'esta cidade, que lhe fizeram a honra de o procurar pouco depois da sua chegada a esta Comarca, e não querendo passar por menos grato e delicado, vem por este meio, e desde já, protestar a todos o seu reconhecimento e offerecer a sua modesta casa e limitado prestimo.

José Maria dos Santos Araujo Esmeriz, e seus filhos, agradecem a todos os exm.ºs snrs. e senhoras, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado sobrinho e primo Simão de Araujo Esmeriz, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento. (196)

José da Silva Merelim, sua mulher e mais familia, serve-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações, tanto ecclesiasticos como seculares, que lhe prestaram seus serviços e os obsequiaram por occasião do passamento de seu muito presado pae, e sogro, e agradecem muito especialmente ao revd.º Parcho da freguezia de S. Paio de Merelim e mais pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres, que por sua alma tiveram logar na dita freguezia no dia 7 do corrente; a todos protestam sua gratidão. (197)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio de Motta, se annuncia que no dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma, se tem de arrematar as propriedades seguintes:—Uma morada de casas, uma côrte em frente das mesmas, com um quinteiro, campo e horta junta á mesma casa, cujo campo tem terreno inculto e com lenha ao lado do sul do mesmo, situados nos logares de Rebuidos e Rexão, da freguezia de Moure, da comarca da Povoia de Lanhoso, avaliados na quantia de 426,500 reis, de natureza enfiteutica, cuja arrematação se tem de effectuar por força de execução que D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Souza Coimbra e Lencastre, da comarca de Santa Martha de Penaguão, promove a Antonio Luiz de Abru, da freguezia de Covellas, da dita comarca da Povoia de Lanhoso. (198)

BOAS ALVIÇARAS.

Quem achasse um leque de marfim, na noite do dia 8 que se perdeu desde o largo de Santo Agostinho até ao theatro, e o queira restituir, na Livraria Bracarense se diz quem o perdeu. (199)

Arrematação

No dia 22 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial largo de Santo Agostinho se tem de arrematar pelo cartorio de Pessa, os moveis e objectos seguintes, a saber:

4 copos de vidro, louvados em 250 rs.
60 garrafas pretas, sendo algumas quebradas, em 1,5300 rs.

51 botijas, em 500 rs.
1 frasco de vidro, de bocca larga, em 360 rs.

2 garrafas de vidro moldadas, 800 rs.
2 galheteiros com armação de pau 440 rs.
1 pipo d'um almude, arcado de ferro, 500 rs.

1 cama de bancos, enxergão, cobertor, coberta de chita e dous lençoes ordinarios, 1,5200 rs.

2 ditas com enxergão, cobertor e coberta, 1,5600 rs.
1 dita com enxergão, 2 lençoes d'algodão, coberta de chita e travesseiro 600 rs.

1 toucador de castanho com espelho e gaveta 400 rs.

2 cadeiras de palhinha, 400 rs.

1 banco com encosto, 140 rs.

1 lampeão de folha para gaz 200 rs.

1 dito de folha e vidro de dependurar, 360 rs.

1 lavatorio de cerdeira, jarro e bacia, 500 rs.

1 meza de cerdeira com abas, 1,5000 rs.

1 cama de ferro, com enxergão, colchão, travesseiro, dous lençoes, coberta de chita, dous cobertores e uma travesseirinha, 2,5800 rs.

2 bancos, sendo um d'encosto e outro sem perna, 300 rs.

8 panellas de ferro, de diferentes feitios e tamanhos 3,5000 rs.

5 panellas de folha, em mau estado 300 rs.

1 cafeteira, 60 rs.
2 colheres de ferro 60 rs.

2 bancos de pinho com encostos 240 rs.
1 meza de pinho, 200 rs.

1 fornalha de 2 boccas, e outra d'uma só, 200 rs.

1 meza de pinho e 1 tableiro 160 rs.
1 armario de pinho de 4 portas, 600 rs.

1 dito com 4 portas envidraçadas 1,5000.
1 balcão de pinho, da loja 400 rs.

1 meza de cerdeira com 2 gavetas 500.
5 garfos e 5 facas com cabo d'osso, 160 rs.

3 colheres de sopa de tutinagre 100 rs.
3 mezas de pinho com louzas pretas, 2,5130 rs.

1 toucador com espelho e 3 gavetas, 600 rs.

1 meia commoda de 3 gavetas e 2 gavetões, 2,5000 rs.

1 cama de ferro com dous colchões, 1 cobertor, coberta de chita e travesseirinha, 2,5300 rs.

1 bahu de pau grande, 800 rs.
9 quadros com estampas, 1,5200 rs.

2 lençoes d'algodão rotos, 160 rs.
1 toalha do rosto, ordinaria, 40 rs.

4 guardanapos, sendo 2 de linho, e 2 d'algodão 120 rs.

1 camisa d'homem de pano de linho, 120 rs.

1 casaco velho, 200 rs.
3 caixas de pinho velhas, 1,5000 rs.

4 toalhas de meza com defeitos 600 rs.
3 frunhas brancas, 120 rs.

1 lavatorio de ferro e 1 bacia 300 rs.
1 chapu de lã, 100 rs.

1 lavatorio ovado com espelho, 400 rs.
1 lavatorio de madeira com louza, quebrado, 500 rs.

1 cama de bancos, travesseiro, 2 lençoes, cobertor e coberta de chita, 1,5200.
1 dita de bancos com enxergão, travesseiro e coberta de chita, 500 rs.

1 meza de pinho, ordinaria, 500 rs.
5 cadeiras de palhinha ordinarias 1,5000.

39 pratos de louça, inglezes, 1,5950 rs.
5 malgas da mesma louça, 200 rs.

1 travessa pequena, 100 rs.
2 ditas da fabrica do Porto, 60 rs.

1 dita grande, ingleza, 600 rs.
2 leiteiras pretas, 120 rs.

2 bules de pechamana, 100 rs.
5 canecas brancas, 500 rs.

2 ditas com azas de folha, 100 rs.
1 travessa de pó de pedra, sem valor.

A presente arrematação é por effeito d'arresto que Antonio José Ribeiro, da rua dos Pellames, fez a Ramon Soares, morador que foi na rua de Sapateiros, d'esta cidade.

Braga 10 de abril de 1877.

O solicitador,
(200) João Ferreira Torres.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
No campo de D. Luiz I, n.º 1
A. R. RIBEIRO
BRAGA
!! Grande facilidade de pagamentos !!
Vendas em prestações de 400 rs.
UM ANNO DE PRASO
Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento
Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)
Este deposito recebe grande porção de machinas proprias para familias costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sae machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim afiançar ao respeitavel publico o excellente trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda não lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escolha como póde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem algodões, retroz, agulhas e oleo, etc.
Filial no Largo da Sé n.º 13, em casa de Paulo Dias da Motta Braga.

Machinas silenciosas.

Dinheiro a juro

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem 856\$000 para mutuar a juro de 5 0/10 sobre hypotheca. (201)

O primeiro livro da infancia

OU

A B C

PARA MENINOS E ADULTOS

POR

Brito Aranha

3.ª edição

Com approvação do Governo

Este livrinho que substitue com vantagem as antigas cartas do A B C, amplamente divulgado em nossas escolas primarias, mui util pelo seu systema para o ensino das creancinhas, e bem conceituado pelos professores, conta já tres edições de alguns milhares de exemplares e acha-se á venda em todas as livrarias do reino.

Preço. 30 rs.

Editor J. H. Verde—6, rua do Duque de Bragança, 8, LISBOA.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juro de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, tudo circundado por muro, de natureza alludial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertencas, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Cotta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé, confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pederaria aparelhada e por apparelhar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quizer lançar póde comparecer no dia e hora indicado.

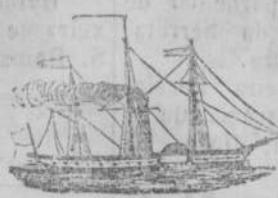
Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres. (147)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD



Carreira mensal

HOHENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande totação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rascaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, e transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes *Rawes & C.º*, rua de S. Francisco n.º 4. Porto—e em Braga Ricardo Malheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (142)

Ignorancia da Religião

Publicação interessante

1 folheto. 40 rs.

Vende-se na livraria Chardron, em Braga. (195)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este Banco faz as seguintes operações:

Sacca sobre diversas praças do reino e estrangeiro aonde o Banco tenha agencias.

Faz transferencia de fundos.

Compra letras de cambio.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Direcção d'este Banco annuncia que está habilitada a pagar todos os seus depositos á ordem, tanto na sede como na respectiva Caixa Filial do Porto.

Os depositos que não forem levantados, vencerão 2 0/10 de juro ao anno.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

RIBEIRO

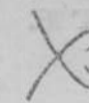
CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL, com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tbil, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$500

A BELLA PINGA

No armazem de vinhos da Rua de Santo André n.º 20, encontra-se um variado sortimento, das principaes qualidades de vinho de Monsão, Arcos de Val-de-Vez, de Basto e do concelho de Braga.

Vende-se por pipas e barris. Quem pretender dirija-se a Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 4 ou com Francisco Manoel Xavier, rua dos Chãos n.º 25 (148)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (14)

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

A HISTORIA ECCLESIASTICA PELO

Padre Rivaux

Depois de concluida custará 3\$600 rs.

Ainda se póde assignar até ao fim d'este mez pelo preço primitivo, recebendo em brinde o retrato gravado em aço

DE SUA SANTIDADE O PAPA PIO IX.

Esta obra que comprehende a historia geral da igreja desde o seu começo até 1876, custa apenas 3\$000 reis aos snrs. assignantes e ficará concuida no fim d'este mez.

E' uma obra indispensavel ao clero e utilissima a todos os bons christãos.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgen Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã *Miss. Theresa Heunessy*, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22.